

correnty

LIVREtária

— moção estratégica —

PP

POR UM LIVRE MAIS LIVRE

mais DEMOCRACIA, melhor GESTÃO

moção estratégica

Moção Estratégica da candidatura LIVREtária ao Grupo de Contacto do partido LIVRE

índice

- ① INTRODUÇÃO *por um LIVRE mais LIVRE*
- ③ PRINCÍPIOS
- ③ GRUPO DE CONTACTO *gestão da colaboração*
- ④ DESTAQUES *o que propomos*
- ⑥ HISTÓRIA *o partido que somos - e o que podemos ser*
- ⑧ CORRENTE LIVRETÁRIA *cultura colaborativa na política*
- ⑩ MENSAGEM FINAL
- ⑪ LISTA *a lista LIVRETÁRIA ao GC*

siglas usadas:

GC - Grupo de Contacto
CJ - Conselho de Jurisdição
AL - Assembleia do LIVRE
NT - Núcleo Territorial
CT - Círculo Temático
GCL - Grupo de Coordenação Local
M&A - Membros e Apoiantes
GP - Grupo Parlamentar
GT - Grupo de Trabalho da AL
CE - Comissão Eleitoral
PL - Ponto LIVRE
IJT - Instituto José Tengarrinha

contacto

LIVRETARIA@PROTON.ME

POR UM LIVRE MAIS LIVRE mais DEMOCRACIA, melhor GESTÃO

O LIVRE nasceu com uma promessa: fazer política de forma diferente. Não repetir os vícios dos partidos tradicionais. Ser transparente, horizontal e democrático. Dar poder aos seus membros e apoiantes, não apenas aos seus dirigentes. **Esta promessa foi o que trouxe milhares de pessoas ao partido — e é o que continua a justificar a sua existência.**

Mas uma promessa não cumprida é pior do que uma promessa nunca feita. E há factos objectivos, verificáveis por qualquer membro, que mostram que o LIVRE não tem estado à altura da sua própria promessa:

*O partido orçamentou 50 mil euros em **multas** em 2025 — 6% do orçamento total, vinte vezes a proporção que empresas como a Google destinam ao mesmo fim. Um partido que se apresenta como defensor do Estado de direito não pode tratar a violação da lei como um custo operacional previsível.*

*O orçamento de 2025 foi apresentado à Assembleia em Agosto desse ano — oito meses depois do início do ano, e portanto depois de **oito meses de gastos não autorizados** pelos órgãos competentes. O orçamento de 2026 ainda não foi apresentado.*

*Dezenas de moções aprovadas democraticamente em Congresso e Assembleia permanecem **por implementar**. As deliberações dos órgãos soberanos do partido são ignoradas de forma rotineira.*

***Pedidos de inscrição** no partido têm demorado entre oito meses e mais de um ano a ter resposta — quando a têm. Os estatutos impõem trinta dias. O entusiasmo de quem quis juntar-se ao LIVRE esvai-se enquanto espera.*

*As **reuniões públicas mensais** do Grupo de Contacto, exigidas pelos estatutos, deixaram de acontecer há mais de um ano. O órgão executivo do partido tornou-se opaco para os próprios membros.*

***Pedidos de esclarecimento** apresentados pelos membros da Assembleia — um direito previsto nos regulamentos da Assembleia do LIVRE — têm aguardado resposta durante mais de seis meses. Alguns nunca tiveram resposta.*

Estes são alguns factos, entre muitos, que denunciam um **padrão de concentração de poder e hierarquização dos processos políticos**, que, além de violarem estatutos e regulamentos, traem também os princípios fundadores deste partido.

E estas ocorrências têm lugar num partido que:

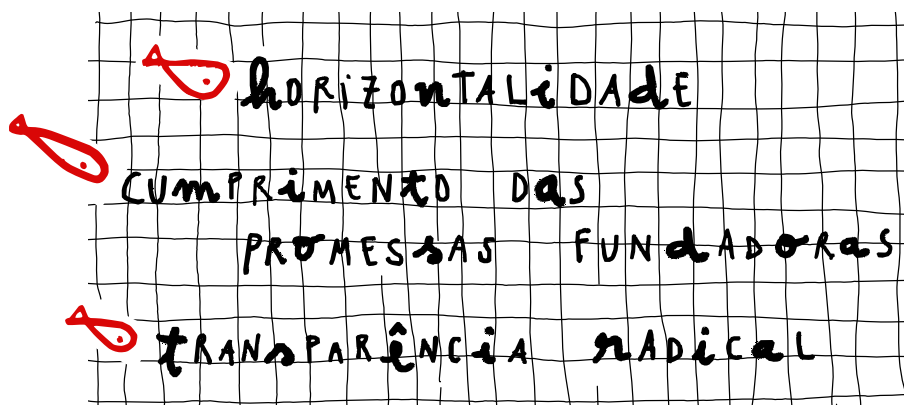
- **critica** publicamente o Estado por ter exactamente **os mesmos vícios**;
- **exige** transparência ao Governo **mas não a pratica** internamente;
- **defende** a participação democrática **mas dificulta** a entrada de novos membros;
- **critica** a concentração de poder **mas concentra** decisões nos mesmos órgãos e nas mesmas pessoas.



Esta incoerência não é um detalhe — é uma ameaça à credibilidade política do LIVRE e à confiança dos membros e apoiantes que acreditaram no projecto. Num momento em que a democracia enfrenta ameaças sérias à escala global, um partido que se propõe ser diferente não pode dar-se ao luxo de reproduzir internamente aquilo que critica lá fora.

Acreditamos que não tem de ser assim.

Acreditamos num partido que pratica a transparência que exige, que respeita as deliberações que toma, que trata os seus membros e apoiantes como participantes activos e não como mera base eleitoral, e que aplica internamente os princípios de horizontalidade e democracia que defende para o país.



É esta vontade que esta candidatura representa. O Plano de Trabalhos que acompanha esta moção contém mais de 50 compromissos concretos — desde criar um programa de voluntariado que aproveite as competências dos milhares de membros e apoiantes do partido, a aumentar os recursos destinados aos núcleos territoriais, a apoiar os eleitos autárquicos com ferramentas de que precisem para exercer os seus mandatos.

Acreditamos que pode ser diferente. Não porque tenhamos soluções mágicas — mas porque as ferramentas para o fazer já existem nos estatutos e nos regulamentos do partido. O que falta é a vontade de as usar, e o respeito genuíno pelo que foi decidido democraticamente.

O LIVRE tem cerca de 4500 pessoas que acreditam neste projecto.

 Merece estar à altura da responsabilidade.

*Este é um convite para construirmos em conjunto o LIVRE,
o nosso partido partilhado!* 

*praticar internamente
o que se exige externamente*



+ **H**ORIZONTALIDADE:

através da promoção e desenvolvimento de estruturas partidárias que facilitem a distribuição equitativa do poder e da gestão corrente. GC como a estrutura de '**Gestão - Colaboração**'. Efectivação do conceito '**partido partilhado**'.

+ **T**RANSPARÊNCIA:

por um partido cuja actividade é **devidamente documentada e escrutinada**, com códigos de conduta e regimes de incompatibilidade bem definidos e actas e relatórios de contas públicos. **Saibamos dar o exemplo dentro, para o exigir fora.**

+ **D**EMOCRACIA:

melhorar a democracia representativa, com a inclusão de métodos da **democracia participativa e deliberativa**. Garantir que o partido incorpora a pluralidade de ideias das várias listas representadas no GC numa **MOÇÃO ESTRATÉGICA DE COMPROMISSO**. Capacitar os Círculos Temáticos e Núcleos Territoriais para o seu trabalho ser **determinante na definição do rumo político LIVRE**.

+ **C**OLABORAÇÃO:

desenvolver uma **cultura** que aposta corajosamente na **Política Colaborativa**, através do aperfeiçoamento colectivo de processos de tomadas de decisão mais distribuídos, com recurso a métodos e ferramentas próprios.

+ **I**NTEGRIDADE:

respeitar os estatutos, as **deliberações democráticas e os processos**, garantes de uma democracia interna funcional. **A acção política deve cumprir o programa político.**



GC - Gestão da Colaboração

Defendemos que o papel do Grupo de Contacto deve centrar-se na Gestão da Colaboração entre os elementos que compõem o colectivo LIVRE:

- Congressos - Assembleia do LIVRE - Conselho de Jurisdição - Núcleos Territoriais e Grupos de Coordenação Locais - Círculos Temáticos - Membros & Apoiantes - Grupo Parlamentar - Órgãos Autárquicos (Vereadores e membros de assembleias) - Colaborações externas (institutos, associações) -

Assim, esta Moção Estratégica não contém posições políticas a constar nos programas eleitorais do LIVRE. Essa é a prerrogativa do Congresso e da Assembleia, apoiados na comunidade LIVRE através de mecanismos eficazes e eficientes de colaboração.

A Missão do GC passa por **garantir as condições necessárias** para que cada um destes elementos possa desenvolver, de forma tendencialmente autónoma, os seus desígnios e por assumir a coordenação entre estes elementos.

Que condições são essas?

- acesso a informação relevante, pertinente, de forma clara e atempada, com ênfase no desenvolvimento apropriado de ferramentas de trabalho, como o Ponto LIVRE;
- capacitação com os recursos: financeiros, competências técnicas, espaços de acção, secretariado, contactos com pessoas ou organizações extra-LIVRE, sempre que necessário;
- promoção de iniciativas (autónomas) dentro e fora da comunidade LIVRE;
- encaminhamento e facilitação de cada elemento LIVRE de modo a potenciar a realização dos seus objectivos;
- garantia de cumprimento dos princípios e valores do LIVRE e sua coesão num todo, assente numa visão construída colectivamente.

Convidamos à leitura do nosso Plano de Trabalhos que queremos levar à *negociação entre todas as listas eleitas para o GC*, de modo a ser acordada uma Moção Estratégica de Compromisso, que tenha em conta as várias posições eleitas. A ausência deste mecanismo tem sido uma das principais lacunas nos mandatos do GC desde que têm sido compostos por mais de uma lista. É fundamental iniciar o próximo mandato sincronizando posições.



DESTAQUES

A **Moção Estratégica** que acabaram de ler exprime uma visão e um conjunto de valores.

O **Plano de Trabalhos** que a acompanha é a sua tradução prática — um documento que detalha, proposta a proposta e compromisso a compromisso, o que concretamente faremos se formos eleitos, e o que defendemos que outros órgãos do partido devem fazer.

Dos mais de 50 compromissos que constam no nosso Plano de Trabalhos, **destacamos dez** que ilustram com clareza o que mudará com uma direcção diferente:

- #1 CUMPRIR OS PRAZOS DE INSCRIÇÃO DE NOVOS MEMBROS:** Os estatutos impõem 30 dias para responder a pedidos de inscrição. Actualmente, vários pedidos demoram entre 8 a 12 meses ou ficam sem resposta. Comprometemo-nos a respeitar escrupulosamente os prazos estatutários.
- #2 ORÇAMENTOS APRESENTADOS ATEMPADAMENTE:** O orçamento de 2025 foi apresentado apenas em Agosto (oito meses de gastos não autorizados). Ainda não temos orçamento para 2026. Comprometemo-nos a apresentar os orçamentos no ano anterior.
- #3 EXECUTAR AS DELIBERAÇÕES DEMOCRÁTICAS:** Dezenas de moções aprovadas em Congresso e Assembleia permanecem ignoradas. Comprometemo-nos a defender a sua implementação e a prestar contas publicamente sobre o estado de cada uma.
- #4 RETOMAR AS REUNIÕES PÚBLICAS MENSAIS:** Exigidas pelos estatutos, estas reuniões do Grupo de Contacto (GC) não se realizam há mais de um ano. Comprometemo-nos a cumprir esta obrigação, transformando-as em verdadeiros espaços de diálogo com os Membros e Apoiantes.
- #5 RESPONDER AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO:** No último mandato, vários pedidos de membros da Assembleia ficaram sem resposta ou aguardaram mais de 6 meses, violando um direito estatutário. Comprometemo-nos a responder no prazo máximo de um mês.
- #6 ACESSO PLENO AO EMAIL PELOS MEMBROS DO GC:** Vários membros eleitos para o Grupo de Contacto foram impedidos de aceder ao email oficial do órgão. Comprometemo-nos a garantir que qualquer membro do GC que o deseje tenha acesso pleno, eliminando esta discriminação não prevista nos estatutos.



- #7 CRIAR UM PROGRAMA FORMAL DE VOLUNTARIADO:** O LIVRE tem cerca de 4500 Membros e Apoiantes cujas competências estão a ser desperdiçadas devido à centralização. Comprometemo-nos a implementar um programa que permita delegar tarefas de forma organizada e transparente.
- #8 DOCUMENTAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS:** Tarefas críticas dependem actualmente do conhecimento tácito de uma ou duas pessoas. Comprometemo-nos a documentar e disponibilizar os processos essenciais, garantindo a continuidade e a memória institucional entre mandatos.
- #9 AUMENTAR O FINANCIAMENTO DOS NÚCLEOS TERRITORIAIS:** No último orçamento, menos de 7% das receitas foram alocadas às estruturas locais, mas no relatório de contas não consta que esse montante tenha sido enviado. Comprometemo-nos a propor que este valor suba para um mínimo de 10% no próximo orçamento, e 15% no seguinte, e que a alocação seja efectivamente cumprida.
- #10 APOIO AOS ELEITOS AUTÁRQUICOS:** O exercício de mandatos autárquicos implica lidar com obrigações legais complexas. Comprometemo-nos a fornecer recursos, documentação prática e a facilitar a partilha de experiências entre as dezenas de eleitos do partido a nível nacional.

Estes são apenas **dez dos mais de 50 compromissos** que constam do Plano de Trabalhos. Convidamos à sua leitura integral — porque acreditamos que os detalhes importam e que **Membros e Apoiantes merecem saber exactamente o que estão a votar.**



corrente
LIVRETARIA



o partido que somos - e o que podemos ser



O LIVRE cresceu de forma notável. Tem hoje cerca de 4500 membros e apoiantes, seis deputados nacionais, e eleitos em dezenas de municípios. Este crescimento é real e merece ser reconhecido — é o resultado do trabalho colectivo de muitas pessoas ao longo de mais de uma década.

Crescer não é o mesmo que melhorar. Um partido com cerca de 4500 membros e apoiantes, seis deputados e eleitos em dezenas de municípios não pode continuar a funcionar como se tivesse cem pessoas — e neste momento é isso que acontece. O potencial humano existe; o que falta são as estruturas e a cultura interna para o aproveitar.

O QUE FUNCIONA

Há resultados que importa reconhecer. O crescimento do número de membros e apoiantes mostra que o projecto ressoa. Os seis deputados consolidam a presença do LIVRE como força relevante. O grupo parlamentar tem conseguido colocar na agenda pública temas como o passe ferroviário e a regionalização. São conquistas reais — e são o ponto de partida, não o destino.

ONDE PRECISAMOS MUDAR

Os problemas que descrevemos a seguir não são os erros inevitáveis de um partido jovem a encontrar o seu caminho. **O LIVRE tem mais de dez anos.** E estes problemas — que existem independentemente do ritmo de crescimento — não são conjunturais. São o resultado de uma cultura de funcionamento incompatível com os estatutos e com os princípios que o partido diz defender.

GESTÃO FINANCEIRA OPACA E VIOLAÇÃO DA LEI

Em 2025, o partido orçamentou 50 mil euros em multas — 6% do orçamento total, 20 vezes a proporção da Google, e um aumento de 66% face a 2024. **O partido foi ainda multado em 17 mil euros pelo Tribunal Constitucional.** Um partido que se apresenta como defensor do Estado de direito não pode tratar a violação da lei como custo operacional previsível.

A opacidade financeira agrava o problema. Metade do orçamento de 2025 — cerca de 390 mil euros — está alocada a “outras despesas correntes” sem qualquer discriminação. Os orçamentos são apresentados com atrasos inaceitáveis e com menos de 24 horas de antecedência à Assembleia, impossibilitando qualquer debate sério. A Assembleia e o Conselho de Jurisdição continuam sem rubricas próprias, ficando reféns do Grupo de Contacto.

O orçamento de 2025 foi apresentado à Assembleia em Agosto desse ano — oito meses de gastos não autorizados. **O orçamento de 2026 ainda não foi apresentado à data de redacção desta moção.** Entretanto, cerca de noventa mil euros foram gastos na campanha presidencial do candidato apoiado pelo partido **sem que a Assembleia do LIVRE tivesse aprovado esse gasto** — uma violação grave das regras de funcionamento financeiro do partido.

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE MEMBROS E APOIANTES

O processo de adesão de novos membros e apoiantes viola os regulamentos de forma sistemática e há mais de cinco anos. O Conselho de Jurisdição já se pronunciou em favor dos membros — e o Grupo de Contacto ignorou essa decisão. Pedidos de inscrição demoram entre oito meses e mais de um ano, quando os regulamentos impõem trinta dias. **O entusiasmo de quem quis juntar-se ao LIVRE esvai-se enquanto espera** — e o partido perde um recurso humano inestimável.



INTERFERÊNCIA NOS PROCESSOS ELEITORAIS INTERNOS

Nas primárias para as eleições europeias de 2024, a Comissão Eleitoral deliberou **alterar as regras de participação durante o processo, de forma inequivocamente ilegal**. A tentativa foi travada pelo Conselho de Jurisdição, que não encontrou provas de viciação, mas a candidatura acabou por ser boicotada pelas estruturas dirigentes do partido, o que **provavelmente acabou por custar ao LIVRE a eleição do seu primeiro deputado no Parlamento Europeu**.

Nas presidenciais de 2026, o processo interno foi igualmente comprometido por uma **consulta enviada**, num processo orientado para legitimar uma decisão já tomada. O resultado foi **um desastre eleitoral sem paralelo na história do partido**.

OPAUIDADE E INCUMPRIMENTO ESTATUTÁRIO

As reuniões públicas mensais do Grupo de Contacto, exigidas pelos estatutos, deixaram de acontecer há mais de um ano. O cargo de porta-voz, que os estatutos definem como rotativo, foi transformado em dois cargos fixos ocupados por membros da mesma lista. O Grupo de Contacto convocou unilateralmente um referendo interno — competência que pertence exclusivamente à Assembleia. **Dezenas de moções aprovadas em Congresso e Assembleia permanecem por implementar**. Pedidos de esclarecimento de membros da Assembleia ficam sem resposta durante meses.

UMA ESTRUTURA PARALELA: O INSTITUTO JOSÉ TENGARRINHA

A existência de **uma instituição satélite financiada pelo partido mas gerida por pessoas indigitadas pela cúpula** cria três problemas estruturais graves. Primeiro, fuga ao escrutínio democrático: o dinheiro transferido para o Instituto entra numa esfera de gestão privada sobre a qual os membros não têm palavra. Segundo, risco de clientelismo: o financiamento

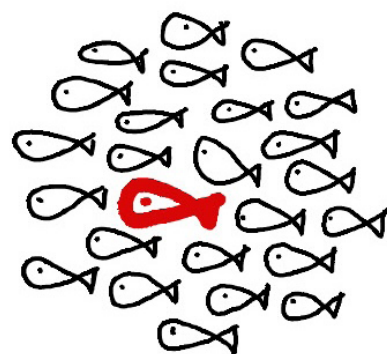
pode sustentar uma estrutura paralela que remunera quadros ou aliados fora da estrutura oficial, criando redes de apoio político informal. Terceiro, bloqueio à fiscalização: o Conselho de Jurisdição não pode intervir numa entidade jurídica distinta, transformando o fluxo de dinheiro numa ferramenta de contorno do escrutínio interno. **O problema não é o Instituto existir — é a falta de transparência e autonomia real face à direcção do partido**.

RECURSOS DE INFORMAÇÃO INSUFICIENTES

O partido destina menos de 800 euros — 0,1% do orçamento — a ferramentas de gestão de informação. Usa a versão gratuita do Slack, que retém mensagens apenas 90 dias, impossibilitando a consulta de informação histórica e a apresentação de provas em litígios judiciais. Esta abordagem negligente coloca o partido em risco de incumprimento do RGPD e compromete a transparência interna.

A INCOERÊNCIA FUNDAMENTAL

O LIVRE defende o Estado de direito — mas viola a lei estatutária internamente. Defende a separação de poderes — mas ignora as decisões do Conselho de Jurisdição. Defende a valorização das pessoas — mas desvaloriza quem quer juntar-se ao partido. Defende a participação democrática — mas limita a pluralidade e a participação cidadã. **Esta incoerência não é acidental. É o resultado de uma cultura de funcionamento que esta candidatura se propõe mudar**.



corrente LIVREtária



A LIVREtária é uma corrente interna do LIVRE, que se assumiu publicamente em Março de 2024. **Nasceu de uma convicção simples: a de que o LIVRE deve cumprir aquilo a que se propôs** — ser um partido genuinamente democrático, horizontal, transparente e colaborativo, em que o poder está nos Membros e Apoiantes e não apenas nos seus dirigentes.

O propósito da LIVREtária não se esgota — nem se centra — na disputa de órgãos.

Somos um colectivo que luta por um LIVRE mais livre, mais democrático e mais participado, e que quer dar aos Membros e Apoiantes as condições para que o partido seja aquilo que prometeu ser: diferente, e exemplar. **A candidatura ao Grupo de Contacto é um instrumento ao serviço dessa luta — não o seu fim.** É também por isso que nos podemos apresentar sem ambição de poder pelo poder:

o que nos move é maior do que qualquer lugar num órgão.

No mandato que agora termina, a LIVREtária esteve representada no Grupo de Contacto por dois membros eleitos.

Houve conquistas — a publicação de algumas súmulas das decisões do órgão, avanços na inscrição de Membros e Apoiantes no Ponto LIVRE, o compromisso (assumido, ainda que não cumprido) de reencaminhar a correspondência do partido para os membros do Grupo de Contacto que o desejassem, entre outras. **Mas foram, assumidamente, poucas. Não por falta de empenho dos nossos eleitos, mas por falta de condições políticas:** ao contrário do que o regimento prevê, a esmagadora maioria das decisões não foi tomada por consenso, e as listas de oposição foram ignoradas em quase toda a actividade do órgão — mesmo quando se limitavam a exigir o cumprimento dos estatutos. *[Estas dificuldades estão documentadas em detalhe na nossa Moção Estratégica e no Plano de Trabalhos].*

A LIVREtária candidata-se de novo porque acredita que as tentativas de concentração de poder e o desrespeito pelos estatutos se tornaram demasiado evidentes para serem ignoradas — e na esperança de que os Congressistas reajam, criando as condições políticas que faltaram. Se nenhuma lista reunir maioria absoluta, o Grupo de Contacto terá de voltar a ser o que deve ser: um órgão onde se debate, se negocia e se decide em conjunto.

o nosso posicionamento está exposto, por inteiro, na Moção Estratégica e no Plano de Trabalhos desta candidatura.



Mensagem Final

Há uma pergunta que qualquer pessoa de esquerda se tem feito com crescente angústia nos últimos anos: *como é possível?*

Como é possível que Trump tenha voltado? Que Netanyahu continue? Que Orbán se tenha mantido 16 anos no poder? Que o Chega seja a segunda força política portuguesa? Que a corrupção de Montenegro não tenha consequências eleitorais?

A resposta fácil é culpar os protagonistas. Mas Trump, Orbán e Ventura não são acidentes — são sintomas. Sempre existiram pessoas dispostas a concentrar poder, a ignorar regras, a tratar as instituições como instrumentos pessoais. **O que mudou não foi a existência dessas pessoas. Foi a nossa disposição colectiva para as deixar fazê-lo.**

O que mudou foi a cultura.

Não a cultura no sentido vago e abstracto em que a palavra é frequentemente usada. A cultura no sentido concreto: **a proporção de pessoas que, nos contextos em que se encontram, escolhem escrutinar o poder em vez de olhar para o lado.** Que dizem “isto não está certo” em vez de encontrarem razões para fechar os olhos. Que reconhecem que a democracia não é um estado permanente — é uma prática quotidiana que se perde quando deixa de ser exercida.

Esta cultura não se pratica apenas nas grandes arenas políticas. Pratica-se — ou não se pratica — a todas as escalas. Nos parlamentos e nas autarquias, nos locais de trabalho e nas associações, nos partidos políticos e nas suas assembleias internas. É um fractal: o padrão repete-se independentemente da escala a que se observa.

E é por isso que o que acontece dentro do LIVRE importa mais do que possa parecer.

O LIVRE é o partido português que mais explicitamente inscreveu nos seus princípios fundadores a ideia de que o poder deve estar nas bases, que a transparência não é negociável, que os líderes respondem perante quem os elegeu. **Não escolhemos estes princípios por acidente** — escolhemo-los porque acreditamos que são a resposta correcta aos problemas que vemos no mundo.

Mas nos últimos anos, dentro do próprio LIVRE, temos visto a mesma cultura que criticamos lá fora a instalar-se cá dentro. Um órgão executivo que ignora as deliberações da Assembleia. Mecanismos de escrutínio interno sistematicamente neutralizados. Estatutos e regulamentos violados de forma rotineira — e uma maioria que prefere olhar para o lado a dizer “isto não está certo.”



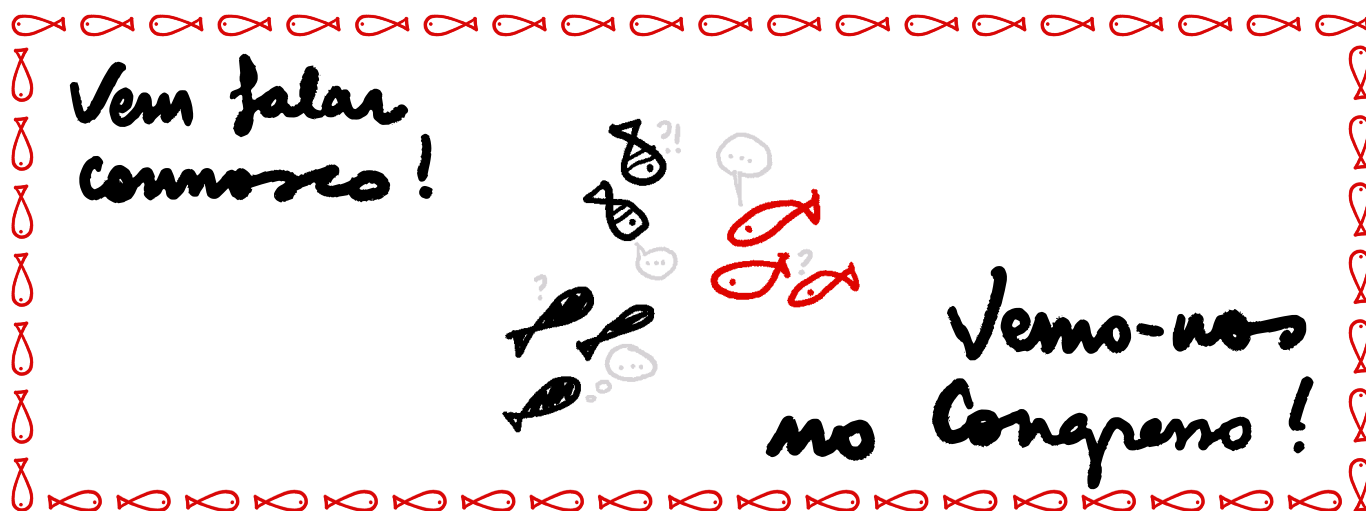
Não estamos a comparar o GC do LIVRE a Trump ou a Netanyahu. Estamos a dizer algo mais simples e mais perturbador: a cultura que permite que Trump e Netanyahu façam o que fazem é a mesma cultura, à escala partidária, que permite que estas violações aconteçam sem consequência. **É a cultura do silêncio confortável. Da lealdade mal entendida. Da convicção de que escrutinar os próprios líderes é uma deslealdade — quando é precisamente o oposto.**

Ir ao Congresso e votar por uma direcção diferente não é um gesto menor. É praticar, à nossa escala, exactamente aquilo que dizemos ser necessário à escala do mundo. É reconhecer que a democracia se defende onde estamos — não apenas onde gostaríamos de estar.

E o LIVRE tem tudo o que precisa para o fazer. Tem mais de **4500 pessoas que escolheram este partido precisamente porque acreditam que a política pode ser diferente.** Tem eleitos em dezenas de municípios, seis deputados nacionais, e uma presença crescente na vida pública portuguesa. Tem estatutos que, ao contrário da maioria dos partidos, genuinamente colocam o poder nas mãos dos seus membros e apoiantes. **Tem, em suma, as ferramentas — o que tem faltado é a vontade colectiva de as usar.**

Esta candidatura é uma expressão dessa vontade. Não chegamos ao Congresso com a pretensão de ter todas as respostas — chegamos com mais de 50 propostas concretas, com a disposição para negociar e construir compromissos com todas as listas eleitas, e com a convicção de que **um LIVRE mais fiel aos seus princípios será um partido mais forte, mais mobilizador, e mais capaz de dar ao país e à esquerda a alternativa que o momento exige.**

Juntos, podemos ter o partido que prometemos ser.





#01 Tiago Mota

O meu nome é Tiago Mota, vivo em Palmela e sou dirigente de associações dedicadas à integração da comunidade imigrante, ao combate à pobreza alimentar e à promoção de ferramentas colaborativas, entre outros projetos de impacto social.

Tenho atuado como diretor escolar e sou professor no ensino politécnico. Foi através deste trabalho diário com e para as pessoas que consolidei o meu espírito de inclusão, a procura de consensos e a organização de equipas.

É tempo de apresentar a visão de uma sociedade partilhada, liberta das hierarquias que nos fizeram acreditar serem necessárias, mas que de pouco servem a não ser para perpetuar a opressão de quem tudo tem sobre quem tudo precisa.

Temos agora a oportunidade de cultivar, mais do que nunca, o espírito de comunidade, de cooperação e de entreatajuda. Queremos uma democracia cada vez mais descentralizada e participativa, capaz de lutar contra todas as formas de coerção e exploração.

Junta-te a nós na luta por uma sociedade onde todas as vozes são ouvidas. Este é um sonho concretizável: questionando o *status quo* e construindo a política a partir das bases. [[tiagomota](#) @ pontolivre]



#02 Mónica Casqueira

Alfacinha, vivi em Paris dos 6 aos 16, estudei engenharia agrónoma e comunicação nas organizações, trabalho na TAP desde 2000, tenho 53 anos e sou activista desde os anos 80. Primeiro pela defesa dos direitos humanos, exigindo a libertação de Nelson Mandela e, subsequentemente, defensora da natureza, dos ecossistemas e da qualidade de vida.

Estou profundamente envolvida na vida de várias

associações e movimentos, de âmbitos sociais, ambientais e de preservação do património, como voluntária. Take C'Air, Plataforma em Defesa das Árvores, Troca-Plataforma por um Comércio Internacional Justo, na direcção da Íris-Associação Nacional de Ambiente, criadora da página Reforma Florestal Já (vencedora de Orçamento Participativo da freguesia onde resido), co-organizadora da Caravana pela Justiça Climática, sou uma pessoa com elevado sentido de empatia, de participação activa e de recusa das injustiças nas suas mais variadas formas. Aprendi aos 2 anos a fazer o V de Victória na rua, no 25 de Abril e desejo que as promessas de Abril se concretizem: paz, pão, habitação, saúde e educação. Mesmo passados 52 anos, a Victória está ao nosso alcance!

Sou candidata LIVREtária por querer um Livre mais próximo da descrição dos Estatutos fundadores - transparente, horizontal nos processos de decisão e profundamente democrático. Para não perder o rumo e conseguir caminhar em direcção a uma sociedade mais justa e próspera, de modo sóbrio e responsável perante a finitude dos recursos disponíveis. [[monicacasqueira](#) @ pontolivre]



#03 Célia Figueiredo

Sou a Célia, natural do sul de França, repartindo a minha vivência, também, entre terras transmontanas (Douro) e a cidade do Porto. Sou licenciada em Criminologia, pela Faculdade de Direito do Porto e trabalho num Banco, na mesma cidade, atividade que integrei há cerca de quatro anos a esta parte.

Ingressei no LIVRE no ano passado, após conhecer o programa do Partido, com muitos aspetos com os quais me identifico e motivada pela emergência de renovar o espectro político – de esquerda. A associação do meu nome à lista do GC, tem como principal objectivo o contributo real de valores que entendo essenciais: de igualdade, de inclusão, de democracia e acredito, verdadeiramente, que integro a lista do projeto LIVREtária enquanto lista séria, comprometida e diligente, que reúne todos os elementos de Vitória, de Valor, de dar Voz aos membros e apoiantes, e de Vanguarda.





#04 Pedro Ruella Ramos

Moro em Lisboa, onde nasci e cresci. Vivi por 5 anos na Indonésia e em Hong Kong. Trabalho enquanto piloto de linha aérea. No LIVRE, co-coordenei o CT Liberdade e Democracia até recentemente.

No GC, é a minha intenção devolver o nosso partido aos membros e apoiantes no estrito cumprimento da letra dos estatutos e espírito fundador do partido. Não somos como os outros partidos nem o pretendemos ser. O GC quer-se aberto interna e externamente e não deve arrogar-se a um papel extra-estatutário que nunca lhe foi legitimamente atribuído.

Somos comunitários, libertários, transparentes, inclusivos, racionalistas, ecológicos, internacionais, radicalmente horizontais, fraternos e honestos.

Pelo LIVRE, um outro caminho é possível.

[[pedroruella](#) @ pontolive]



#05 Joel Rodrigues

Tenho 28 anos, vivo em Anadia e pertenço ao NT Coimbra. Entrei no LIVRE em 2023 à procura de um partido com um projeto de poder socialista, verde, progressista e europeu. Encontrei mais do que isso: um partido com o qual não só concordo ideologicamente, mas que também promete uma verdadeira democracia interna. Este partido ensinou-me uma lição importante: perante forças que atacam o nosso sistema democrático, a única resposta à altura é uma força política que opere de forma transversal, em todas as suas estruturas, em plena democracia.

Mas democracia não é apenas votar. Há outras peças do puzzle: a informação sobre aquilo em que se vota e a noção constante de que a participação no sistema político não só é real e tem impacto, como é também bem-vinda.

É isto que esta candidatura representa: a promessa de que todas as vozes do partido serão incentivadas a falar mais alto e de que serão representadas em todos os órgãos. Guiando-me sempre pela única estrutura com legitimidade para tal — os estatutos —, serei um representante eleito segundo essas regras, com a missão de as cumprir na íntegra, com honestidade, sem tomar atalhos que as contornem ou contrariem por conveniência política.

[[joelrodrigues](#) @ pontolive]



#06 Joana Gonçalves

Chamo-me Joana Catarina Pereira Gonçalves e vivo entre Viseu e a Amadora, onde faço parte do GCL do Núcleo Territorial. Apesar do meu nome bem português, nasci nos Estados Unidos e cresci na Alemanha, experiências que me deram uma perspetiva internacional e contacto com diferentes culturas políticas e sociais. O domínio da língua alemã permite-me acompanhar desenvolvimentos políticos e sociais europeus e conhecer boas práticas relevantes para Portugal. Durante dez anos fui guia-intérprete nacional, o que me proporcionou um conhecimento vasto, intenso e imersivo do território português, do seu potencial e das suas dificuldades como as desigualdades sociais, os desafios ambientais e a frustração das pessoas cuja voz não chega à capital.

Tendo estudado Belas-Artes e praticado em várias facetas em torno destas, considero-a a mais alta forma da manifestação da alma humana e a forma mais económica de fazer política, onde há espaço de reflexão, crítica e transformação. Talvez seja por medo de criar pensadores livres que cabalmente não atingimos 1% de orçamento para a cultura.

Atualmente sou professora, profissão que encaro como uma forma basal de ativismo social. Através da educação, contribuo para a formação de cidadãos críticos e participativos, acompanhando de perto as preocupações das novas gerações sobre igualdade de oportunidades, sustentabilidade e futuro coletivo.

Apresento a minha candidatura ao Grupo de Contacto, na companhia da Lista LIVREtária com sentido de responsabilidade e vontade de contribuir para um partido transparente, horizontal e íntegro com-



prometido com a justiça social, a sustentabilidade ambiental, a cultura e os direitos humanos.

Trago capacidade de escuta, experiência diversa e vontade de trabalhar coletivamente para fortalecer a democracia.

[[joanagoncalves](#) @ pontolive]



#07
João Vasco
Gama

Formado em Engenharia Física Tecnológica no IST e doutorado em Economia e Finanças na UNL, sou hoje professor de economia na UNL e na UAL. Estou no LIVRE desde a sua fundação.

Estive 2 mandatos completos na coordenação do Círculo Temático Crise, e um na coordenação do CT Esquerda e Estado Social, bem como na coordenação do GD de Fiscalidade, Estratégia Orçamental e Combate às desigualdades económicas. Estive um mandato no Conselho de Jurisdição e termino agora o terceiro mandato na Assembleia do LIVRE.

Integro esta candidatura ao Grupo de Contacto porque me revejo no projecto LIVREtário para o partido. Quero lutar para que o programa do LIVRE seja mais progressista, consequente no combate às desigualdades económicas, ecológico e democrático, mas não quero fazê-lo no papel de membro do GC. Considero que o GC deve actuar com base na vontade dos Membros e Apoiantes e, enquanto membro participativo, entusiasmado e crítico deste partido, quero participar nesses debates.

[[joãovascogama](#) @ pontolive]



#08
Irene
Gomes

Sou uma mulher de 54 anos, natural da Alemanha e tenho tido um percurso de vida multifacetado e marcado por diferentes etapas, desafios e aprendizagens.

Concluí o Doutoramento em Psicologia em dezembro de 2019, após mais de uma década dedicada a projetos de investigação. Atualmente, encontro-me a concluir uma especialização tecnológica em e-Commerce, através da qual tenho vindo a aprofundar competências nas áreas do comércio digital, do marketing e da transformação digital.

Aderi ao LIVRE em fevereiro de 2021 e, pouco tempo depois, assumi funções como relatora do Círculo Temático Esquerda e Estado Social. Mais tarde, integrei a Comissão de Acompanhamento das Eleições Autárquicas de 2021.

Nas Eleições Autárquicas de 2021 fiz parte da lista à Assembleia Municipal do Porto e, nas Eleições Legislativas de 2022, integrei a lista do círculo eleitoral do Porto. Nos XII e XIV Congressos do LIVRE, integrei as listas B e C, respetivamente, ao Grupo de Contacto.

A minha experiência no partido permitiu-me identificar oportunidades de crescimento e melhoria, tanto para o LIVRE como para mim própria. Esse percurso reforçou a minha capacidade de contribuir para um projeto político que considero essencial: uma esquerda democrática, aberta, fiel aos seus princípios e capaz de pensar o futuro do trabalho, do desenvolvimento e da sociedade de forma inovadora.

É com esta visão que volto a integrar uma lista ao Grupo de Contacto, convicta de que a diversidade é uma das maiores riquezas de qualquer organização humana e um elemento essencial para o seu crescimento e renovação. [[irenegomes](#) @ pontolive]



#09
Ricardo
André

Tenho 57 anos, sou do interior do distrito de Lisboa. Frequentei Engenharia Electrotécnica, mas desde 2017 tenho-me dedicado à Matemática, estando a fazer doutoramento em sistemas dinâmicos. Fui escuteiro, dirigente mais de 25 anos, trabalhei na indústria, fui delegado sindical e, atualmente, sou explicador de Matemática.



Acredito no diálogo com todos e defendo mudanças graduais, em vez de revoluções. Entendo que o mundo é composto de “círculos” que devemos respeitar e utilizar para o benefício de todos, desde o local até o global. O LIVRE pode ser um catalisador de evolução social, mas para isso é crucial melhorar os processos internos. Precisamos de um processo de evolução contínua, no uso dos Círculos Temáticos, dos Núcleos Territoriais, no Ponto Livre e nos processos em geral. Devemos promover a participação de todos, com especial atenção às mulheres, e criar soluções abrangentes e duradouras.

[[ricardo+andre](#) @ pontolive]



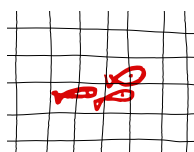
#10

Marta Setúbal

Cresci em Vila Real de Santo António (VRSA), estudei Arquitetura em Lisboa e vivi 10 anos em Berlim. Iniciei um arquivo comunitário sobre VRSA, com o objetivo de aumentar o nível de envolvimento cívico da sua população. Neste momento, sou doutoranda no ISCTE e bolsista FCT, a tentar perceber como o conhecimento espacial pode contribuir para uma ação mais crítica, criativa e consciente, por parte de quem habita VRSA.

Juntei-me ao L em 2019. No LIVRE - como no resto da vida - o que mais gosto de fazer é contribuir para facilitar partilhas e provocar encontros inesperados. Acredito na inteligência coletiva. O LIVRE, como partido partilhado, deve abraçar a horizontalidade e colocar-se na vanguarda de uma política colaborativa de raiz libertária, desenvolvendo formas de participação inovadoras, que possibilitem a ação política a todas as pessoas que o desejem. Se o queremos para o exterior, devemos primeiro demonstrar internamente que é possível. E é possível.

[[martasetubal](#) @ pontolive]



#11

Manuel Campinas

Sou o Manuel, alfacinha de raiz, cresci no Ribatejo, e trabalhei na Escócia e China durante 13 anos, em farmácia comunitária e investigação etnográfica, até regressar a Portugal em 2020. Vivo em Torres Vedras desde então e trabalho numa pequena distribuidora farmacêutica. Organizo encontros de acolhimento a imigrantes na minha cidade, e faço parte da organização do Encontro do Nadadouro, um fórum de discussão e activismo apartidário.

Estou no LIVRE desde 2023, que considero de longe o melhor projecto partidário do país, mas cuja abertura, diálogo e inovação política que ambiciona para Portugal e para o mundo não se reflecte a nível interno. Apresento-me com esta candidatura para ajudar a trazer mudança nesse sentido, com a firme convicção de que os nossos princípios podem e devem ser postos em prática, dentro e fora do partido.

[[manuelcampinas](#) @ pontolive]

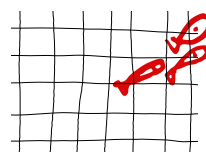


#12

Isabel Ferreira

Sou Professora Catedrática aposentada do ISA, Universidade de Lisboa.

Acredito que o LIVRE constitui um importante contributo para enriquecer o nosso sistema democrático, e quero contribuir para um LIVRE fiel aos seus princípios e ideais.





#13

João
Manso

Cosmopolituga com raízes no interior profundo e raiano, licenciado em Engenharia Mecânica, fui responsável pelo desenvolvimento de soluções em bio-combustíveis e em análises clínicas de baixo custo e alto desempenho. Desde 2011, deixei a segurança de uma vida assalariada, por experiências envolvendo cultura livre não-comercial, percorrendo caminhos perdidos pelos vários continentes. Busco incessantemente uma postura na vida de acordo com os meus princípios, tendo-me tornado membro da AL em 2018. Co-responsável pelo PL [PontoLIVRE] e co-criador dos guiques livres, foco-me na Política Colaborativa e na Democracia Radical.

Precisamos de um GC que assegure as condições necessárias para o colectivo LIVRE efectivar Política Colaborativa e tomar decisões conscientes em conjunto. Um GC que seja Gestão da Colaboração. Apenas com políticas que garantam igualdade de oportunidades para todas as pessoas poderemos almejar vencer colectivamente os grandes desafios que o ecossistema global enfrenta. É possível. É essencial.
[[joãomanso](#) @ pontolive]



#14

Inês
Carvalho

Sou professora universitária e investigadora na área do Turismo. Sou doutorada em Turismo e escrevi uma tese sobre género e turismo. A minha formação de base é em Línguas e Literaturas Modernas. Neste momento, estou a fazer um segundo doutoramento, desta vez em Gestão.

Vivi na Alemanha e na Suécia. Tenho nacionalidade brasileira (além de portuguesa), apesar de nunca ter ido ao Brasil. Uma das minhas paixões é aprender línguas, do alemão ao mandarim, passando pelo

crioulo cabo-verdiano.

Revejo-me na abertura do LIVRE à participação cidadã, compromisso com a sustentabilidade e ambiente, defesa dos direitos humanos e da igualdade, entre tantos outros aspetos. Quero um LIVRE profundamente democrático no seu funcionamento interno.

[[inêscarvalho](#) @ pontolive]



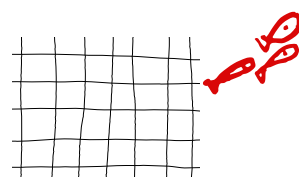
#15

Manuel
Mariano

Tenho 80 anos, empregado bancário reformado, sou natural de St. Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira e residente em Vila Real de Santo António. Filho de pequenos agricultores que trabalhavam uma pequena exploração familiar, tirei o 7º ano, no liceu de Faro e logo fiquei ajudando a família na referida exploração, até entrar no serviço militar obrigatório. Fui alferes miliciano, tendo participado na guerra colonial em Angola, onde fui criando consciência política.

Depois do 25 de Abril militei no MDP/CDE, onde no âmbito da APU fui várias vezes candidato a deputado pelo Algarve e fui presidente na Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António durante 2 mandatos. Extinto o MDP/ CDE não ingressei noutra partido até ao aparecimento do LIVRE, do qual sou militante desde 2014. Fui primeiro secretário da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António no âmbito de um acordo coligatório com o PS no período autárquico de 2021 a 2025.

Atualmente sou membro da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, como independente na lista do PS, por a Assembleia do LIVRE ter recusado um novo acordo coligatório com o PS, apesar do NT Algarve do LIVRE ter aprovado o referido acordo, sem votos contra e com apenas uma abstenção. [[manuelmariano](#) @ pontolive]





S1

Nicole Salgado

Nicole Salgado, tem 40 anos, e, é natural e residente em Guimarães. É Técnica de Acção Educativa e Animadora Circense. É ativista política pelos direitos das mulheres e co-fundadora da 8M Guimarães. Foi sexta candidata pelo círculo eleitoral de Braga às Eleições Legislativas e foi Candidata Autárquica à Camara Municipal de Guimarães, em 2021.



S2

André Pinheiro

Curioso e eternamente insatisfeito por natureza, acredito que a vida deve ser vivida com intensidade e por causas que valham a pena.

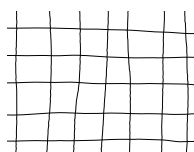
Apaixonado pela ciência e tecnologia e Eng. Biomédico de formação, comecei por fazer investigação em neurociências e gestão na Fundação Champalimaud e no IST.

Atualmente, sou co-fundador e CTO da PEPData, uma empresa portuguesa que atua no combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

Sou também maratonista e um pai orgulhoso.

Membro do Livre desde 2024, tendo estado envolvido na coordenação do CT Saúde e no desenvolvimento do capítulo da Saúde do Programa do LIVRE às Eleições Legislativas de 2025.

[[andrepinheiro](#) @ pontolive]



correnty
LIVRETARIA

LIVRETARIA@PROTON.ME

tipos de letra utilizados: Liberation Serif + letra à mão livre :)



MOÇÃO ESTRATÉGICA LISTA